



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



PERFIL DOS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: A ÍNTIMA TRAMA DE SUAS TRAJETÓRIAS PESSOAL E PROFISSIONAL

Tania Maria de Melo Moura[1]

Nadja Naira Aguiar Ribeiro[2]

Maria Sílvia da Costa[3]

EIXO TEMÁTICO: 6. Ensino Superior no Brasil

Resumo

Este artigo, extrato de uma pesquisa em andamento, tem por objetivo apresentar uma **reflexão sobre o perfil socioeconômico-cultural dos docentes** de uma instituição de ensino superior (IES), incitada pela seguinte questão: quem é o sujeito pessoal e profissional que compõe o quadro de efetivos dessa universidade pública Para a análise dos dados, cuja amostra foi composta por 27% do total dos docentes, tomou-se como apoio teórico: Lira (1998), Carvalho (2007); Freire (1996); Santos (1989); Pimenta (2009). Assim, chegou-se à conclusão parcial que os sujeitos, dada a sua condição histórico-social, revelam-se nesta tensão entre o pessoal e o profissional, trazendo consequências para a sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Superior, perfil socioeconômico-cultural, sujeito pessoal e profissional.

This article, result of an ongoing research, aims to present a careful consideration about the socioeconomic and cultural profile of teachers of a higher-education institution, motivated by the following question: who is the personal and professional subject that composes the workforce of this university For analyzing the data, whose sample was composed of 27% of all teachers, used works by authors such as Lira (1998), Carvalho (2007); Freire (1996); Santos (1989); Pimenta (2009). Thus, was partially concluded that subjects, given their historical-social condition, reveal themselves in a tension between personal and professional, which may have consequences on their pedagogical practice.

Keywords: Higher Education, socioeconomic-cultural profile, personal and professional subject

Como tudo começou

Esse texto é o recorte de uma pesquisa iniciada em 2012, com duração de dois anos[4], cujos resultados deverão gerar a implantação de um Núcleo de ensino, pesquisa e extensão aglutinador de diferentes grupos de pesquisa e de programas de graduação e pós-graduação existentes na própria universidade estadual pública onde a pesquisa se origina.

A instituição de ensino superior (IES), na qual a pesquisa está hospedada, foi criada como uma fundação

educacional, há 40 anos, tendo como uma de suas missões precípua a formação de professores para atuarem na Educação Básica. Ao longo dos anos seu leque de cursos ficou mais diversificado, passando também a ofertar cursos de bacharelado em diferentes áreas. No ano de 2012, a IES contava com um montante de 8.000 (oito mil) alunos em diferentes cursos de graduação, pós-graduação e programas de extensão. Em relação ao quadro de professores, identificou-se 193 efetivos concursados, com as seguintes qualificações: doutor (14,5%); mestre (50,77%); especialista (34,19%).

O Núcleo, em vistas de ser implantado, assume uma concepção de formação como um *continuum*, defendendo como Santos (1998) uma **formação continuada** voltada para a qualificação docente. Uma qualificação voltada para a melhoria da prática de ensino desses professores universitários que, além de abalizados no campo teórico-científico, necessitam investir no saber pedagógico. Um saber que se constrói cotidianamente, que exige do professor ou da professora uma astúcia didática, uma dose de ousadia e criatividade para lidar com situações que nunca se colocam sob controle, uma vez que o processo educativo, pela sua própria complexidade, é dinâmico. Ou seja,

[...] por isso a necessidade de profissionais qualificados para exercer com determinação suas práticas educacionais. O professor, responsável direto pelo cotidiano da sala de aula, apresenta-se, então, como mais ou menos qualificado para exercer sua função, com maior ou menor autonomia e controle sobre seu processo de trabalho. Qualificado é o professor que possui conhecimento científico, **saber pedagógico** e tem compromisso com processo de ensino-aprendizagem (PIMENTA, 2009, p.56. **Grifo nosso**).

O foco, portanto, é o **ensino qualificado**, no qual teoria e prática, postos sob ressignificação, podem desalojar-se de uma relação dicotômica. A reflexão sobre a prática, aliás, é apontada por teóricos, tais como Alarcão (1998), Hernández (1998) e Santos (1998), como um elemento indispensável na formação continuada, uma vez que ela só tem sentido quando traz respostas às necessidades levantadas pelos professores. E é nessa relação direta entre teoria e prática que se dá a “reelaboração dos saberes” (SANTOS, 1998). Dessa forma, pretende-se que, na relação teoria e prática, a formação continuada provoque, levando em conta as necessidades didático-metodológicas e acadêmicas dos professores universitários da IES, a “reelaboração dos saberes” (SANTOS, idem).

Para a realização da investigação, o grupo inspirou-se nas questões levantadas por Isaia (2000): Quem é este sujeito pessoal e profissional Quem forma o professor universitário É possível ajudar em sua trajetória de formação sem entendê-lo como unidade pessoa-profissional No intuito de responder tais questões definiu-se seguir os seguintes passos: elaboração de um quadro teórico baseado na literatura sobre o tema; **diagnóstico dos aspectos socioeconômico-culturais, formação acadêmica e condições de trabalho dos docentes**; identificação da existência (ou não) de espaços formativos e políticas de formação continuada para os docentes na IES; diagnóstico das “necessidades e possibilidades” (FERENC; SARAIVA, 2010) de formação continuada dos docentes; realização de investigações colaborativas que possibilitem a formação continuada dos docentes da IES; parceria com o *campus* da universidade federal, a fim de estabelecer uma rede de formação voltada aos professores da educação básica da região. Esse Núcleo, portanto, pretende dar visibilidade à tessitura da trama de saberes que enreda os laços de todos (os) **nós** da rede pública de ensino, especialmente quando se trata da formação de professores.

O percurso metodológico em processo: o desenho do *corpus*

A tessitura da trama está sendo possível através da investigação que teve início com a revisão bibliográfica. Essa envolveu um levantamento de referências para os estudos iniciais. Uma espécie de tempestade de ideias de autores da área que estão sustentando as discussões e reflexões sobre os fundamentos teóricos da Educação, bem como sobre a Formação dos Professores para o Ensino Superior. Essa literatura constitui-se um acervo básico para subsidiar a análise do *corpus*, construído a partir das informações coletadas na investigação. Para a investigação de campo foi utilizado o questionário como instrumento de pesquisa, organizado através de 4 eixos estruturantes: **aspectos**

socioeconômico-culturais; formação inicial; atuação profissional; condições de trabalho. Cada uma desses eixos envolveu perguntas, fechadas e abertas, de forma a colher o maior número de informações relacionadas, direta ou indiretamente, à vida pessoal e acadêmica dos **193** (cento e noventa e três) docentes concursados do quadro efetivo da IES. Os questionários foram distribuídos com os membros do grupo responsáveis pela pesquisa, para que se efetivasse a aplicação junto aos professores dos **6 (seis) campi** da referida IES.

Para tentar garantir o maior número de questionários respondidos, tomou-se uma decisão de ordem metodológica: os docentes, pertencentes ao quadro efetivo da IES, sujeitos da pesquisa, teriam acesso a questionários impressos e *online*. Decidiu-se, assim, que esse instrumento de pesquisa seria enviado via *online* para todos os 193 docentes, bem como encaminhado, aos respectivos departamentos desses professores, no modo impresso.

Do total de docentes, somente 60 (28,02%) devolveram seus questionários respondidos. Do universo respondido, 50 (27%) foram considerados válidos[5]. Esse percentual contemplou todos os *campi*, permitindo, dentro do critério de fidedignidade e representatividade, a existência de uma amostra significativa para as análises.

Com os questionários em mãos, foram organizadas as categorias, com as devidas respostas dos docentes, em planilhas *Excel*, para a tabulação dos dados. As planilhas possibilitaram a elaboração de tabelas, quadros e gráficos. E esses, por sua vez, permitiram uma análise descritiva e interpretativa dos dados quantitativos.

Nesse texto, a intenção é apresentar uma **reflexão sobre o perfil socioeconômico-cultural dos docentes investigados**, com a compreensão de que a partir dele é possível responder a inquietação inicial: Quem é este sujeito pessoal e profissional Apesar de terem em comum os mesmos universos discursivos, considerando a escolha profissional e o fato de fazerem parte da mesma instituição de ensino superior estadual, tornando-os semelhantes nos limites sociais, o contexto socioeconômico-cultural em que viveram imersos, possíveis indícios de sua escolha profissional, cruza-se com a história atual, fazendo recombinações, tornando-os sujeitos singulares. Segundo Santos (1989),

[...] todos nós, cada um de nós, é uma rede de sujeitos em que se combinam várias subjetividades correspondentes às várias formas básicas de poder que circulam na sociedade. Somos um arquipélago de subjetividades que se combinam diferentemente sob múltiplas circunstâncias pessoais e coletivas (op.cit., p. 107).

Há, portanto, uma diversidade de culturas, de experiências e modos de vida, que se colocam em interação dinâmica, tecendo o perfil dos docentes – sujeitos da pesquisa. É isso que motiva essa investigação, uma vez que as categorias de análise referentes ao aspecto **socioeconômico-cultural** obrigam a ter a compreensão epistemológica que esses docentes, na condição de sujeitos sociais, históricos e culturais, não podem ter suas marcas apagadas nesta tensão que se estabelece entre o social e o profissional.

Para caracterizar os docentes do ponto de vista socioeconômico- cultural, considerando os limites do texto, foram destacadas as seguintes categorias de análise: **gênero humano; local de nascimento, residência atual; faixa etária; renda individual e familiar; escolaridade deles e dos pais; trajetória de formação; tipos de lazer, leituras preferidas e formas de comunicação.**

Tais categorias não foram escolhidas aleatoriamente, o critério de seleção, para que elas fizessem parte das questões que nortearam o questionário foi baseado justamente na possibilidade de que a análise desses dados pudesse dar visibilidade aos enredamentos e ao mesmo tempo ao jogo de continuidade e descontinuidade que são próprios da realidade humano-social. Ou seja,

O ser humano é também um ser fundamentalmente histórico-social, na medida em que seu passado constitui, sob a forma do seu próprio passado, um momento importante do

seu ser e atuar presentes. Já o ser humano singular, enquanto singular, vive e constitui sua própria vida histórica espontaneamente, na medida em que as recordações da própria pré-história constituem elementos importantes para as suas decisões entre alternativas atuais e ainda mais para a sua unificação em sua personalidade. Isso aparece no nível social do ser ainda mais decisiva e fortemente e, muitas vezes, de modo mais concreto. Sem essa ligação sintetizante entre presente e passado (pouco importa se correta ou falsa) não existe nenhuma ação social do ser humano singular nem do ser humano social (LUKÁCS, 2010, p.109).

Essas categorias, em última análise, constituem o *ethos* da instituição de ensino superior – *lócus* da investigação – cuja mantenedora é o governo Estadual. Por meio das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, revelam-se os deslocamentos e descolamentos operados pelos respondentes para estar implicado com essa instituição não só do ponto de vista do contrato de trabalho, enquanto um funcionário público, mas, sobretudo, como um docente universitário que necessita atender a padrões éticos de comportamento em relação aos alunos, à Instituição em que trabalha, bem como aos colegas de trabalho. O lugar da docência, que implica na ação de ensinar, é exigente na sua composição estética e ética. O ensinar genuíno é creditado sob a estética e a ética. Como diz Freire,

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e a seriedade (FREIRE, 1996, p, 24).

A construção do conhecimento, portanto, faz parte da **beleza** de ser humano, pois é através dele que toda e qualquer mudança se efetiva na concretude das experiências vividas. Por isso o ato educativo está além de uma mera formalidade. Ele se constitui, na verdade, como uma dimensão de humanização emancipatória, que convoca a todo instante uma atitude de autenticidade para subverter e, ao mesmo tempo, deixar que o novo se revele.

Os sujeitos-docentes da investigação: a revelação de seus dados

Do total dos docentes investigados, há um equilíbrio no aspecto gênero humano: 51% é feminino e 49% masculino. Esse resultado denota que a docência na educação superior não é lugar apenas do feminino, a exemplo do que ocorre na educação infantil e, geralmente, no ensino fundamental. Possivelmente, isso tem a ver, no Brasil, com a questão salarial e o próprio *status* de ser docente universitário.

Ainda assim, embora com uma diferença percentual inexpressiva, em termos absolutos o que ainda prevalece é o gênero feminino. É provável que essa prevalência ocorra pelo fato dos cursos, em sua maioria, serem na área de humanas, voltados para formação de professores. Diferentes estudiosos[6] têm revelado que a docência, especialmente no final do século XIX, passou a ser lugar ocupado maciçamente pelo gênero feminino, supostamente mais por questões de ordem cultural e política do que de um reconhecimento intelectual.

Do ponto de vista histórico, o início do século XX marca o cenário da transformação que se efetiva no campo do magistério, a saber: há uma presença mais ostensiva das mulheres no exercício da docência[7], e os homens, por sua vez, começam a migrar para as funções burocráticas administrativas[8], consideradas hierarquicamente privilegiadas pela sua conotação de ser um espaço para o exercício da autoridade. Uma divisão de trabalho que, especialmente no campo do magistério,

[...] levava as mulheres a serem naturalmente dóceis, submissas, sensíveis, cordatas, dependentes; e os homens, fortes, agressivos, independentes; elas intuitivas, pacientes, minuciosas; eles lógicos, organizadores, criativos, mais capazes de generalização e síntese (LOURO, 1987, p.29).

Entretanto, é curioso observar que o fenômeno denominado de feminização do magistério não chega a dominar a docência no ensino superior. Considerado um lugar de prestígio social, é forte, ainda, a presença do gênero masculino assumindo a posição de professores nas instituições universitárias. No ensino superior, especialmente nas universidades públicas, os salários são mais convidativos, além de possibilitar oportunidades de outras formas de remuneração (bolsa para consultorias; cursos; projetos, maior flexibilidade para atuar em outras instituições, etc.), trazendo, de certo modo, uma estabilidade financeira.

É o que se pode verificar, por exemplo, na renda individual dos docentes – sujeitos da pesquisa. A partir das informações coletadas identificou-se que a menor faixa salarial está entre R\$ 1.900,00 e R\$ 4.000,00. Apenas 12% dos docentes situam-se nessa faixa. A maior concentração de renda (47%) localiza-se na faixa entre R\$ 4.000,00 a R\$ 6.000,00 mil; 23% entre R\$ 6.000,00 a R\$ 8.000,00 mil; 12% de R\$ 8.000,00 a R\$ 10.000,00 e 12% acima de R\$ 10.000,00. Esses resultados revelam uma média salarial bastante significativa principalmente se comparada com o salário dos professores da Educação Básica e, sobretudo, ao padrão salarial do país e, de modo particular, do nordeste brasileiro. Ao verificar se essa média salarial era exclusiva da IES investigada, ou complementada por outra atividade, identificou-se que mais da metade dos docentes (57%) possuem vínculo com outra instituição de ensino.

Percebe-se, assim, que os professores universitários alcançam uma renda[9] que, dentro da categoria professor, os colocam num lugar de diferença em relação a outros níveis de ensino. Além disso, ser professor(a) universitário(a) é uma conquista social, uma vez que, a maioria, são filhos de pais que nem sequer chegaram a completar seus estudos ou cursar uma graduação. Isso é o que nos revelam os dados, quando se compara a escolaridade dos sujeitos da pesquisa com a escolaridade de seus pais. Enquanto 80% deles são portadores do diploma de Mestre e 46% de Doutor, apenas 7% de seus pais detêm o diploma de graduação. Identificou-se ainda que 9% dos pais são analfabetos; 31% o possuem o Ensino Fundamental completo; e 14% atingiram o Ensino Médio. Isso significa que os filhos vão além da história de escolarização dos pais. Ou seja,

Numa sociedade onde o valor de referência é derivado do eu, a família é importante na medida em que possibilita cada membro constituir-se como um sujeito autônomo. Esta função da família põe em evidência suas contradições internas, pois, ao mesmo tempo em que os laços de dependência são necessários, eles são negados (CARNEIRO, 2002: p. 13).

Apesar de ser lugar comum falar que o Brasil é o país das desigualdades, especialmente quando se observa a realidade alagoana (Lira, 1998), é possível observar nos dados apresentados que a educação tem gerado uma mobilidade social. Existe, hoje, uma geração que conseguiu subverter a reprodução da história de vida de seus pais, rompendo a barreira da pouca escolaridade e garantindo uma melhor condição de vida.

Essa trajetória, pelas trilhas do campo acadêmico, revela que os professores, embora possam ter seus pais como referência de valores éticos, têm uma demanda a mais. Uma demanda que, possivelmente, faz amarrar no próprio desejo silenciado de sua família.

Na trajetória da formação escolar dos docentes, envolvendo os cursos de pós-graduação – nível *lato sensu* e *stricto sensu*, identifica-se, porém, que dos 27% dos docentes participantes da pesquisa, 76% possuem Especialização; 80% são Mestres; 40% têm doutorado e 6% realizaram estágio pós-doutoral. Analisando o caminho percorrido pelos docentes nesse processo formativo, observa-se que 30% do total investigado apresentam a falta de um *continuum* entre a graduação e os cursos de pós-graduação realizados ao longo de sua formação. Isso mostra que a qualificação acadêmica desses docentes vem acontecendo pela via de um caminho tortuoso, podendo sinalizar, inclusive, uma fragilidade na perspectiva do aprofundamento

teórico-metodológico tanto na docência, como na pesquisa.

Possivelmente tal trajetória revele as poucas oportunidades de qualificação oferecidas no Estado ou a falta de condições objetivas, no campo pessoal, que permita aos docentes realizarem cursos que garantam a continuidade da formação em suas áreas de estudo. Mas também é preciso levar em conta que, muitas vezes, a docência é vista como um "emprego" a mais para determinados profissionais, especialmente quando se trata de instituições estaduais ou municipais.

Há professores que atuam em mais de uma instituição de ensino, inclusive em municípios diferentes. A preocupação de certos professores com a formação acadêmica termina não sendo com a sua prática pedagógica. Mas sim com seus interesses próprios, dadas as vantagens que tais cursos podem refletir sobre seus salários. Como diz Sá (2001)

A profissão, como a prática habitual de um trabalho, oferece uma relação entre necessidade e utilidade, no âmbito humano, que exige uma conduta específica para o sucesso de todas as partes envolvidas – quer sejam os indivíduos diretamente ligados ao trabalho, quer sejam os grupos, maiores ou menores, onde tal relação se insere (Op.cit., p.111)

Em relação à formação pedagógica dos 50 docentes investigados, 20% cursaram Especialização em Metodologia do Ensino Superior ou Docência do Ensino Superior. O que significa que 80% dos docentes não se especializaram em áreas que garantam a formação e uma consequente prática pedagógica significativa. No que se refere ao Mestrado, apenas 18% dos docentes fizeram na área da Educação. Em relação ao doutorado, a situação se agrava. Dos 20 doutores que participaram da pesquisa, nenhum deles realizou seu doutorado na área da Educação. Tal como adverte Pimenta,

A dinâmica que se estabelece entre os elementos do trabalho docente evidencia não só a sua especificidade, a sua riqueza e sua complexidade. Evidencia, também, a importância e a necessidade de um profissional qualificado para o exercício da função. Tal necessidade nos remete ao outro aspecto importante considerado na diferenciação do trabalho docente: a (des) qualificação docente (PIMENTA, 2009, p.41).

É preciso, então, reconhecer que ser professor universitário, implicado com o ensino, a pesquisa e a extensão, é comprometer-se com uma prática social. Ou seja, é estar envolvido com uma ação docente que é ao mesmo tempo prática e ação. É o espaço da práxis que se faz pela ação-reflexão-ação.

Outro item analisado refere-se à faixa etária dos docentes. Verifica-se que a idade mínima declarada pelos investigados foi de 33 anos e a máxima de 65. Situando-se a grande maioria dos docentes na faixa etária entre 33 a 54 anos (74%). Essa informação leva a supor que aqueles que adentram a docência na Educação Superior já trilharam experiências em outros níveis e ou modalidades de educação, chegando ao nível em estudo numa fase mais adulta e madura profissionalmente.

Considerou-se pertinente identificar o local de nascimento dos docentes. Verificou-se que um percentual significativo de 34% dos docentes investigados, não nasceu no estado de Alagoas, em que trabalham. Têm suas origens nos estados de Pernambuco (12%), Sergipe (6%), Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Paraíba e São Paulo (2%, respectivamente). Identifica-se uma diversidade de estados de origem, inclusive um dos docentes é proveniente de outro país. O vizinho estado de Pernambuco é o que concentra um percentual maior dos estados do Nordeste. Esse fato revela que as famílias dos docentes viveram o processo migratório muito comum explicado por Lira (1998, p. 79): "[...] a oferta de mão-de-obra qualificada [...], não tendo onde se empregar fica ociosa, restringe-se a atividades de baixa produtividade, ou migra para outros Estados brasileiros".

Considerando que em Alagoas os profissionais qualificados ocupavam apenas 15% dos ocupados na

metade da década de 1990[10], é muito comum identificar-se esse processo migratório, principalmente nas instituições e empresas que requerem profissionais com um nível mais elevado de qualificação. Esse fato é preocupante porque segundo Lira (idem, p. 86), os indivíduos que emigram frequentemente o fazem por questões de sobrevivência, ou estão à procura de melhores condições de desenvolvimento profissional. São poucas as pessoas que emigram dos seus *habitats* de origem por pura motivação de aventura. Ao saírem de suas comunidades, os indivíduos renunciam a toda uma convivência familiar e de amigos, construída durante anos. Portanto, é uma separação que para muitos se dá de forma traumática e somente por pressão de natureza econômica, financeira, ou por falta de ocupação, é que migram para outros Estados.

Ainda para Lira (Idem, idem), essa motivação da emigração é particularmente verdadeira para as mulheres. De modo geral, elas só deixam sua terra natal quando se esgotam todas as possibilidades de levar uma vida minimamente decente[11].

Procurou-se também investigar onde residem atualmente (momento da pesquisa) os docentes, considerando que eles atuam em seis *campi* de municípios diferentes do estado de Alagoas. As informações revelaram que 82% residem no estado de Alagoas. No entanto quando se detalha os municípios de moradia, verifica-se que a concentração maior está em Maceió (37%), em seguida vem Arapiraca (25%) e Palmeira dos Índios (10%)[12]. Isso pode ser um indício de que os docentes procuram residir nos municípios mais prósperos do estado. Os dois outros estados de escolha para moradia são Pernambuco e Sergipe (6%), com o mesmo percentual. Da mesma forma, em ambos, a procura pela moradia está concentrada nas capitais: Recife e Aracajú, respectivamente.

Comparando os resultados dos locais de nascimento e de moradia atual, é possível aferir a hipótese de que os docentes oriundos de outros estados preservam sua moradia mesmo trabalhando em municípios alagoanos. Não investigamos as razões, talvez, pela preferência da família pela cidade natal, ou quiçá, Alagoas não lhes ofereça nenhum outro atrativo a não ser um emprego público que lhes proporciona uma estabilidade enquanto profissional.

As escolhas em fixar residência nas capitais do estado em que trabalham, ou dos estados de origem, podem ser atribuídas às condições de infraestrutura que esses locais oferecem aos docentes e as suas respectivas famílias. Uma análise minuciosa sobre a questão pode ser realizada buscando o perfil dos municípios em que trabalham. Recorrendo a Lira (Op. cit. p. 126), ele afirma que muitas das cidades menores são meras projeções de economia rural que abrigam grande quantidade de pessoas pobres, que vive em geral da agricultura. Frequentemente encontram-se em estado de letargia ou em franca regressão econômica, apresentando grande incidência de subemprego e de pobreza. Essas cidades, por conseguinte, não oferecem opções de atendimento à saúde, principalmente os serviços especiais; não possuem uma rede escolar pública e privada considerada de "qualidade"; não dispõem de oportunidades de espaços de cultura e de lazer. Assim, elas se transformam, para os docentes, em mero porto de passagem, impossibilitando o conhecimento e a familiaridade com sua realidade e sua cultura.

Outro bloco de questões na categoria descrita refere-se ao lazer e formas de comunicação. Dentre a listagem das opções de lazer oferecidas para a escolha dos docentes, viagens e TV representam as principais opções de lazer para os docentes investigados, 83% respectivamente. Praia aparece como terceira opção (77%), cinema em quarto lugar (73%); shopping em quinta posição (67%); shows em sexta (61%); exposições em sétima (55%); clube em oitava (31%) e finalmente campo com 2% de opção. A formação cultural do(a) professor(a) em geral, tem sido motivo de investigações, isto porque é possível perceber que a prática pedagógica torna-se mais rica quando estes profissionais possuem diferentes experiências estéticas. A formação cultural permite ao indivíduo estabelecer relações com outras formas de expressão, é um processo contínuo e cumulativo, único para cada professor(a). Avaliando as respostas apresentadas é possível observar, com preocupação, o espaço que TV e *shopping center* ocupam neste processo. Somos impelidos para à limitação do pensamento e ao consumo. Os aspectos que são ressaltados como cultura são os impostos pela indústria cultural (ADORNO, 1996). Não

há opção de escolha. Os formadores da universidade acabam sendo aprisionados no mesmo esquema imposto ao restante da população. Não podemos esquecer também que o acesso a espaços de divulgação e consumo dos bens culturais são extremamente restritos na maioria das cidades. Outro agravante quando analisamos estes dados é o fato da multiplicidade de empregos, que a maior parte dos professores possui, acabar inviabilizando o consumo destes.

O outro item que mereceu a atenção foi o tipo de leitura preferida pelos docentes. Como era de se esperar quase a totalidade dos docentes (95%) aponta como leitura preferida os livros técnicos. Em seguida aparece literatura (74%), leituras virtuais (hipertextos) (65%), Jornais (61%) e revistas semanais (59%). Isso pode sinalizar para a falta de tempo para usufruir de outros gêneros textuais. É o que Britto (1998) chama de "leitor interdito". Ou seja, não há como imputar ao professor à substantivação de ele ser um não-leitor. Afinal, o professor se vê sempre na obrigação de atender às demandas de seu exercício docente. A leitura de fruição termina sendo deixada de lado, para dar lugar às urgências de seu fazer pedagógico. Entretanto, tal atitude também pode revelar que o ensino ainda está preso a uma concepção meramente tecnicista, pois os professores, possivelmente, não consideram que outros tipos de leitura também possibilitam aulas mais significativas.

Procurou-se identificar qual a forma de **comunicação mais utilizada**. Respondendo ao avanço da tecnologia e das mídias, os docentes declaram que o e-mail é o instrumento de comunicação mais utilizado (98%). Em segundo lugar apontam o telefone (96%); em terceiro as redes sociais (58%); em quarto lugar (34%) a correspondência convencional. A maneira menos utilizada de comunicação é o contato presencial com os amigos, apenas 2% declara que prefere essa forma de interação.

À guisa de (in) conclusão

Que indícios se pode buscar dessas análises, considerando que na continuidade da pesquisa pretende-se identificar as necessidades e demandas de formação dos respectivos sujeitos. Que pistas esses resultados apontam para a implantação de um Núcleo que pretende fomentar processos de formação continuada. Como coordenar um processo de formação com sujeitos portadores e criadores de culturas tão diversificadas

Na íntima trama desses dados, pode-se observar que, do ponto de vista pessoal, os docentes investigados apresentam um equilíbrio no aspecto gênero humano. Situam-se em uma faixa etária considerada produtiva e, presume-se, permeada de experiências e, possivelmente maturidade profissional. Por outro lado, pesa negativamente o fato de a IES não ter um plano de cargos que garanta aos docentes a dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão, impedindo que eles criem um vínculo efetivo com a IES e a sua comunidade. Acrescente-se que as duplas jornadas de trabalho em IES e locais diferenciados dificultam e, muitas vezes, impossibilitam o acesso a leituras diversas e, sobretudo, a ampliação do universo cultural. Não por acaso, a totalidade dos docentes aponta como leitura preferida os livros técnicos.

Identifica-se como prejudicial, ainda, o fato de grande parte dos docentes não residirem nos municípios onde trabalham. Seus locais de atuação profissional caracterizam-se como meros portos de passagem, restringindo-se o conhecimento e a familiaridade com a realidade e a cultura local.

Pesa também como um aspecto dificultador o caminho percorrido pelos docentes na trajetória do processo formativo. Ou seja, observa-se que 30% do total investigado apresentam a falta de *continuum* entre a graduação e os cursos de pós-graduação realizados ao longo de sua formação. Isso mostra que a qualificação acadêmica desses docentes vem acontecendo pela via de um caminho tortuoso, podendo sinalizar, inclusive, uma fragilidade na perspectiva do aprofundamento teórico-metodológico tanto na docência, como na pesquisa.

Nessa conclusão parcial, em que se traçou o perfil dos docentes da instituição de ensino superior investigada, pode-se identificar a íntima trama que tece os nós de uma instituição de ensino, sobretudo

quando se trata de por em evidência sua trajetória pessoal e profissional. Esses dois aspectos, que enredam a vida de cada docente, uma vez revisitados em seus **percursos**, através da curiosidade epistemológica, revelam os **desafios** que entrelaçam o campo da docência.

Referências

ALMEIDA, J. S **Mulher e educação**: a paixão pelo possível. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

_____ de. Mulheres na escola: Algumas reflexões sobre o magistério feminino. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 96, p. 71-78, fev., 1996.

APPLE, Michael. **Trabalho Docente e textos**: economia política das relações de classe e de gênero em Educação. Ed. Artes Médicas, 1995.

BRITO, Percival Leme. Leitor interdito. In: MARILDES Marinho et al (org.). **Leituras do professor**. Campinas: São Paulo, Mercado de Letras, 1998.

CARNEIRO, Terezinha Feres. **Família em cena**: tramas, dramas e transformações. Petrópolis, RJ. Vozes. 2002.

FERENC, A. V. F; SARAIVA, A. C. L. Os professores universitários, sua formação pedagógica e suas necessidades formativas. In: DALBEN, ngela I. Loureiro de Freitas (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Editora: Vozes, 8ª edição, 1997.

_____. **Prendas e anti-prendas**: uma escola de mulheres. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1987.

LIRA, Fernando José de. Realidade, desafios e possibilidades: pensando em saídas para a crise de Alagoas. Maceió: EDUFAL, 1998.

LUKÁCS, György. **Prolegômenos para uma antologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2010.

NOVAES, Maria Eliana. **Professora Primária: Mestra ou Tia**. São Paulo: Cortez, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Maria Luisa. **A Formação Política do Professor do 1º e 2º graus**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza: **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Porto: Afrontamento, 1989.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: SP, Papyrus, 1998.

[1] Doutora em Educação. Pesquisadora visitante da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Grupos de Pesquisas: Formação continuada de professores e intervenção na prática docente: limites e possibilidades (UNEAL) e Teorias e Práticas em Educação de Jovens e Adultos (Universidade Federal de Alagoas -- UFAL). tmmm09@hotmail.com

- [2] Doutora em Linguística. Professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação da UFAL. Grupos de Pesquisa: Formação continuada de professores e intervenção na prática docente: limites e possibilidades (UNEAL) e Teorias e Práticas em Educação de Jovens e Adultos (UFAL). nnaguiar@gmail.com
- [3] Mestra em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da UNEAL. Grupos de Pesquisa: Formação continuada de professores e intervenção na prática docente: limites e possibilidades (UNEAL) e Teorias e Práticas em Educação de Jovens e Adultos (UFAL). scosta09@hotmail.com.
- [4] Considerando que é uma pesquisa longitudinal, ela poderá ser prorrogada a depender do interesse da instituição de fomento: Fundação de Apoio a Pesquisa do estado de Alagoas – FAPEAL.
- [5] Dos 60 questionários devolvidos e analisados, 10 deles foram considerados inválidos: em 2 deles a maioria das respostas não foram respondidas e 8 questionários foram respondidos por professores substitutos-temporários na IES, fugindo a exigência básica da investigação.
- [6] Conf. NOVAES, M. E. (1984); RIBEIRO, M. L. (1987); APPLE, M. (1995); LOURO G, (1987, 1997); ALMEIDA, J.S de (1996,1998);
- [7] Aqui o termo docência está sendo utilizado como equivalente a ensino.
- [8] As mulheres foram sendo conduzidas mais intensamente à carreira do magistério no final do século XIX, quando se dá o incremento do crescimento industrial e do processo de urbanização. Desse modo, os homens abandonam o magistério para ocuparem cargos que denotavam mais inteligência e poder.
- [9] Em relação à renda da família, as faixas salariais se ampliam. A faixa mínima varia entre R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00, ficando o maior percentual (23%) na faixa de R\$ 5.000,00 a R\$ 7.000,00; e o menor (10%) na faixa de R\$ 12.000,00 a R\$ 16.500,00.
- [10] Dados do IBGE, para o ano de 1995, indicam que apenas 31% das pessoas acima de 10 anos de idade residentes em Alagoas, são qualificadas (LIRA, op. cit. p. 86).
- [11] A explicação justifica plenamente a trajetória tortuosa na formação escolar-acadêmica dos docentes, apresentada em outro recorte da pesquisa (MOURA; AGUIAR, AMORIM. Digitado, 2013).
- [12] Essa explicação está relacionada às questões migratórias explicadas no item anterior, justificando a não estabilidade residencial dos docentes nas cidades em que trabalham.